

O significado político da fotografia de imprensa: o *balotaje* argentino de 2015 *

The political significance of press photography: the Argentine *balotaje* of 2015

Adriano Casemiro Nogueira Campos de SOUSA ** & André Porto Ancona LOPEZ ***

Resumo: Este trabalho analisa a utilização de fotografias pela imprensa escrita argentina durante o período eleitoral do ano de 2015, mais especificamente durante as duas últimas semanas anteriores à realização do segundo turno, entre Mauricio Macri e Daniel Scioli, em 22 de novembro de 2015. A partir da análise iconológica proposta por Erwin Panofsky, investigou-se de que forma o uso da fotografia — e de outros elementos visuais — direcionou a atribuição de diferentes significados políticos. Foram observadas as fotografias de capa dos jornais *El Clarín* e *Diario Popular*, que estão entre os três mais vendidos na Argentina e representam perspectivas ideológicas distintas. Os resultados apontaram que o *El Clarín* favoreceu representações do candidato Mauricio Macri, enquanto o *Diario Popular* esteve mais imparcial no período do *balotaje*.

Palavras chave: *Diario Popular*; discurso político; *El Clarín*; eleições argentinas 2015; fotojornalismo; método iconológico.

Abstract: This paper analyzes the use of photographs by the Argentine press during the 2015 election period, specifically on the last two weeks before the second round, between Mauricio Macri and Daniel Scioli, on November 22nd, 2015. From the iconological analysis proposed by Erwin Panofsky, we investigated how the use of photography — and other visual elements — had directed the attribution of different political meanings. We observed the cover photos of the newspapers *El Clarín* and *Diario Popular*, which are among the three more important periodicals in Argentina and represent divergent ideological perspectives. The results indicated that *El Clarín* favored the candidate Mauricio Macri's representations, while *Diario Popular* was more impartial in the *Balotaje* period.

Keywords: Argentine elections 2015; *Diario Popular*; *El Clarín*; iconological method; photojournalism; political discourse.

A redação de um jornal deve sempre levar em consideração a utilização de fotografias para acompanhar as principais notícias do dia. Uma boa fotografia é responsável não somente por ilustrar as manchetes em destaque, mas principalmente por atrair a atenção do público leitor para determinados pontos de

* O artigo é produto de pesquisa do Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (PROIC/UnB) desenvolvida entre agosto de 2016 e julho de 2017 e foi indicado à menção honrosa na 70ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em julho de 2018.

** Graduando em Ciências Sociais com habilitação em Sociologia na Universidade de Brasília (UnB-Brasil). CV: <http://lattes.cnpq.br/0389315009311496> ; e-mail: adrianocasemiro2@gmail.com

*** Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP-Brasil) e Especialista em Organização de Arquivos (USP). Photographic and Audiovisual Archives Working Group (PAAG) do Conselho Internacional de Arquivos, líder do Grupo de Pesquisa Acervos Fotográficos (GPAF-CNPq) e coordenador da RedeFotoArq. cv: <http://apalopez.info/cv> ; e-mail: apalopez@gmail.com

interesse dos produtores do jornal em questão. A escolha das fotografias no processo de diagramação do jornal não se dá de forma aleatória, desligada de interesses. Cada editorial apresenta características específicas de acordo com os sentidos das notícias que deseja veicular para a população consumidora de informação. Dessa forma, é de suma importância compreender todas as nuances que estão intrinsecamente relacionadas à escolha da fotografia para a propagação de determinadas mensagens. Nesse processo e considerando-se as etapas de composição da notícia de modo geral, um dos aspectos mais relevantes a ser avaliado é o que se refere à seleção do próprio texto que acompanha a fotografia escolhida.

Segundo Roland Barthes (1990), a conotação que uma fotografia de imprensa apresenta é constituída não somente pelos elementos que compõem a imagem, tendo em vista que os textos que geralmente acompanham essas imagens representam um papel importante no que tange à interpretação de seus possíveis significados (Barthes, 1990, p. 21). Isso se dá de modo que “na relação atual, a imagem não vem ‘iluminar’ ou ‘realizar’ a palavra; é a palavra que vem sublimar, patetizar ou racionalizar a imagem” (Barthes, 1990, p. 22). Além disso, o autor ressalta que o posicionamento do texto é fundamental no processo de conotação da fotografia de imprensa e que ele jamais “dubla” a imagem, pois o que se cria é um significado diferente que representa a totalidade da informação passada (Barthes, 1990, pp. 22-23).

Além disso, deve se reconhecer a relevância dos elementos que compõem a fotografia na mensagem que se deseja passar. Nessa perspectiva, o quadro conceitual de análise de Erwin Panofsky (1976) demonstra ser útil na investigação dos significados atribuídos a cada fotografia relacionada a alguma notícia. A interpretação iconológica das fotografias de imprensa pode trazer conclusões que levam a uma melhor compreensão do significado que determinada imagem, em conjunto com um corpo de texto, passa na apresentação de uma notícia específica. Essa forma de interpretação tem como objetivo entender como “sob diferentes condições históricas, tendências essenciais da mente humana [... podem ser] expressas por temas e conceitos específicos” (Panofsky, 1976, p. 65). Nessa lógica, argumenta-se que, mesmo que as fotografias de imprensa também apresentem um caráter descritivo, os elementos visuais, como as poses, os objetos e até mesmo a angulação da foto, que compõem a imagem igualmente representam diferentes significados que estão intrinsecamente associados às tendências essenciais da mente humana citadas. Esses significados se concretizam no momento de escolha da fotografia que será utilizada e de criação do texto que acompanha a notícia.

Isso significa que, quando se trata de política, a seleção da imagem tem um papel duplamente importante na construção da mensagem a ser veiculada, pois, mesmo aparentando neutralidade, os veículos de comunicação sempre apresentam as notícias de modo a priorizar alguns elementos em detrimento de outros, o que

implica na transformação do viés de cada notícia (Miguel, 2014, p. 142). Dessa forma, é importante ressaltar que a maneira como as fotografias de imprensa, em conjunto com o texto de acompanhamento, são utilizadas dentro do escopo do jornal impresso pode deixar claros os interesses políticos implícitos na mensagem veiculada pela notícia.

Este trabalho tem como objetivo explorar essa discussão no contexto da imprensa argentina. A situação escolhida para análise foi o segundo turno da disputa presidencial argentina em novembro de 2015. O segundo turno, ou *balotaje* em espanhol, se deu entre os candidatos Maurício Macri, ex-prefeito da cidade de Buenos Aires, e Daniel Scioli, ex-governador da província de Buenos Aires. Tais candidatos apresentavam projetos políticos diferentes. O atual presidente, Macri, representou os interesses da direita neoliberal, enquanto seu adversário simbolizava a continuação da política do governo anterior que ficou conhecida como “kirchnerismo”, desempenhada pelo ex-presidente Néstor Kirchner (2003-2007) e, posteriormente, pela ex-presidente Cristina Kirchner (2007-2015).

Investigou-se as fotografias estampadas nas capas de dois jornais argentinos de grande circulação nacional nas duas semanas precedentes ao segundo turno eleitoral. Considerou-se que as capas dos jornais são o espaço que mais capta a atenção dos leitores, permitindo que melhor compreendamos os interesses dos veículos de comunicação em relação às eleições. Como os jornais *El Clarín* e *Diario Popular* expressam linhas editoriais distintas entre si, trabalhou-se com a hipótese de que cada um deles utilizou fotografias e textos de acompanhamento sobre o *balotaje* com significados diferentes, em conformidade com os seus interesses. A prospecção empírica buscou responder as seguintes questões: (a) Como a representação dos dois candidatos foi desenvolvida nos dois jornais?; (b) Como as notas escritas que acompanham as fotografias influenciam a mensagem passada?; e (c) A diferença nas abordagens dos dois jornais pode ser explicada de alguma forma?

Foram escolhidas as capas dos jornais veiculados entre os dias 8 e 23 de novembro de 2015, alcançando o dia seguinte do *balotaje*. As capas selecionadas do jornal *El Clarín* que expunham fotografias relacionadas às eleições foram publicadas nos dias 16, 20 e 23 de novembro e as capas do *Diario Popular* foram publicadas nos dias 16, 20, 22 e 23 de novembro¹. As fotos expostas no primeiro jornal são de autoria dos fotógrafos Andres D’elia, Maxi Failla, Dyn e Gustavo Garello. Não foi possível encontrar a autoria das fotos apresentadas no segundo diário.

A partir da análise das capas dos jornais, percebeu-se que, de forma geral, os dois diários atuaram de forma diferente na divulgação dos eventos políticos referentes ao

¹ Todas as capas de pesquisadas podem ser encontradas no portal <http://www.diarios-argentinos.com/index.php>, que conta com guia específica para busca de capas (http://www.diarios-argentinos.com/buscar_tapa.php).

balotaje. O jornal *El Clarín* se diferenciou do *Diario Popular* por apostar numa abordagem na qual a representação de Mauricio Macri era privilegiada em detrimento da de Daniel Scioli, não só imagética como também textual. Nas edições diárias do *El Clarín*, o atual presidente era retratado como um político brilhante e seguro de si, com propostas relevantes e com um discurso não radical e inclusivo. O caráter de suposto brilhantismo do candidato foi reforçado em diversos momentos nas notícias, como pode ser percebido, especialmente, no dia 20 de novembro (figura 1), quando Macri posava como um tradicional grande líder, à frente do Monumento dos Heróis da Independência argentina. Por outro lado, seu oponente foi representado de modo que parecia ser um candidato inseguro, sem propostas concretas, além de sustentar um discurso radical de polarização entre os trabalhadores e os “outros” ricos e malvados (sic). É interessante notar que o jornal não buscou apresentar nenhuma fala propositiva do ex-governador de Buenos Aires, querendo dar a impressão de que ele não dispunha de nenhuma proposta, o que não era verdade. Quando *El Clarín* expunha citações de Scioli, elas eram caracterizadas por serem ofensas direcionadas ao seu oponente.

Figura 1: capa de *El Clarín* do dia 20/nov/2015.



Figura 2: capa do *Diario Popular* do dia 16/nov/2015



Fonte: Portal Diários Argentinos: http://www.diarios-argentinos.com/buscar_tapa.php

As legendas agregadas pelo *El Clarín* do dia 20 de novembro às fotos dos candidatos reforçam esse discurso (figura 3, adiante). *El Clarín* indica “Macri textual: ‘No peleemos, reservemos esa energía para construir’” e “Scioli textual: ‘Macri pacto con los diablos’”. A explicação da manchete sobre o encerramento da campanha reproduz

somente o discurso de Macri, intensificando sua publicidade desenvolvimentista e conciliadora.

Figura 3: detalhe da figura 1.



Fonte: os autores a partir de *Diários Argentinos* <http://www.diarios-argentinos.com>

Por sua vez, o *Diario Popular* introduziu um tratamento distinto para os eventos das eleições. Em geral, o jornal apresentou de forma harmônica os dois candidatos em cada momento do *balotaje*. As fotografias expostas representavam os dois políticos de forma equilibrada, sem priorizar, de modo explícito, nenhum elemento que favorecesse a um dos dois, assim como ocorreu nas partes escritas das notícias. Um exemplo claro da abordagem do *Diario Popular* quanto ao *balotaje* pode ser visto na capa do dia 16 de novembro (vide figura 2). O detalhamento da manchete coloca que

A siete días del balotaje, los candidatos presidenciales se midieron anoche en un debate público repleto de cruces, en la Facultad de Derecho de la UBA. Por algo más de una hora y un cuarto, los postulantes de Frente para la Victoria y Cambiemos expusieron propuestas, discutieron e intercambiaron chicanas. Hubo un minuto

de silêncio em homenagem a las víctimas del atentado en París. Análisis de consultores políticos.

Figura 4: detalhe da figura



Fonte: os autores a partir de Diários Argentinos <http://www.diarios-argentinos.com>

A única exceção a esse padrão foi percebida no dia de divulgação do resultado da votação, quando o *Diario Popular* apresentou aspectos mais detalhados da vitória de Macri, enquanto que *El Clarín* apostou em celebrar o fim da era kirchnerista. Em relação às fotografias expostas, não houve diferenças substanciais na representação do novo presidente em sua comemoração.

É possível indicar algumas prováveis explicações com relação a essa diferença na abordagem dos dois jornais. Quanto ao tratamento dado pelo jornal *El Clarín* ao *balotaje*, é necessário evidenciar o conflito travado entre o *Grupo Clarín* e o governo de Cristina Kirchner. O grupo, que é o maior conglomerado de comunicação multimídia da Argentina (Becerra & Mastrini, 2011, p. 32), se engajou em um embate com a ex-presidente devido à aprovação da lei de regulação das concessões das empresas midiáticas, a lei 26.552 de 2009 de Serviços de Comunicação Audiovisual,

que também ficou conhecida como “Ley de Medios” (Silvage, 2013)². Desde a promulgação da lei em 2009, os canais de televisão e os jornais pertencentes ao *Grupo Clarín*, como *El Clarín* e *La Razón*, apostaram na execução de publicidade negativa contra o kirchnerismo, invocando em alguns momentos sua preocupação com a liberdade de imprensa que supostamente estaria comprometida por causa da nova lei (Silvage, 2013). Dessa forma, uma das possíveis conclusões que podem explicar a preferência do diário *El Clarín* por Mauricio Macri é o seu distanciamento da política kirchnerista, representada por Daniel Scioli. A representação privilegiada do candidato do *Cambiemos*, em detrimento do candidato do *Partido Justicialista*, partido dos Kirchner, pode ter sido utilizada para facilitar a divulgação das propostas e das características de liderança do atual presidente argentino.

Com isso, é interessante perceber o caráter político que a fotografia muitas vezes exerce. Durante a história da Argentina, é possível citar alguns casos em que a fotografia foi utilizada como instrumento político. A imagem fotográfica empregada na imprensa já fez parte das estratégias de consolidação de poder de alguns governos em alguns momentos na história do país, como ocorreu nos mandatos de Juan Domingo Perón (1946-1955; 1973-74) e durante o período da ditadura militar (1966-1973), além de também ter sido empregada como forma de resistência política por determinados grupos, como as *Madres de la Plaza de Mayo* (Gamarnik, 2010). Os meios de comunicação, dentre eles a imprensa, possuem papel fundamental na institucionalização de significados perante a sociedade. É de fundamental importância compreender de forma crítica a maneira como diferentes meios de comunicação apresentam diferentes significados relacionados a um mesmo acontecimento. Entender a fotografia, como um instrumento que influencia a formulação desse significado, é crucial para interpretar as mensagens veiculadas pelos meios de comunicação.

Referências

- Barthes, R. (1990). A mensagem fotográfica. In R. Barthes. (Ed.). *O óbvio e o obtuso* (pp. 11-28). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Becerra, M., & Mastrini, G. (2011). Transformações no sistema de meios de comunicação na Argentina do século XXI. In B. Sorj. (Ed.). *Meios de comunicação e democracia: além do Estado e do mercado* (pp. 29-64). Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Recuperado de http://www.plataformademocratica.org/Arquivos/Meios_de_comunicacao_e_democracia.pdf
- Gamarnik, C. (2010). La fotografía como instrumento político en Argentina: análisis de tres momentos clave. In *VI Jornadas de Sociología de la UNLP: Debates y perspectivas sobre Argentina y América Latina en el marco del Bicentenario*.

² Lins (2009) faz uma interessante análise da nova lei, sob a ótica do poder legislativo brasileiro.

Reflexiones desde las Ciencias Sociales. La Plata: UNLP. Recuperado de: <http://www.aacademica.org/000-027/717>.

Lins, B. (2009, novembro). Argentina: nova lei dos meios audiovisuais: nota técnica. *Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados*. Recuperado de: http://belins.eng.br/tr01/reports/2009_17122.pdf

Miguel, L. (2014). Felipe. *Democracia e representação: territórios em disputa*. São Paulo: Edunesp.

Panofsky, E. (1976). *Iconografia e iconologia: uma introdução ao estudo da arte da renascença*. In E. Panofsky. (Ed.). *Significado nas artes visuais* (pp. 47-87). São Paulo: Perspectiva.

Silvage, C. (2013). Democracia y medios monopólicos en Argentina. *Revista Electrónica de Psicología Política*, 11 (31), 63-80. Recuperado de: <http://www.psicopol.unsl.edu.ar/2013-12-Art%EDculo%2005.pdf>

Recebido: 05/novembro/2017; aceito: 11/outubro/2018